

Colégio São Paulo - Professor Victor Martins Corrêa 2º Série

ULTRARROMANTISMO





Goya "Saturno Devorando um Filho" (+- 1823)

Geração Byronista

George Gordon (Lord) Byron
Ela caminha em formosura

*Ela caminha em formosura, como uma noite
Em que o céu está sem nuvens e com estrelas palpitantes,
E o que há de bom em treva ou resplendor
Se encontra em seu olhar e em seu semblante:
Ela amadureceu à luz tão branda
Que o Céu denega ao dia em seu fulgor.*

*Uma sombra de mais, em raio que faltasse,
Teriam diminuído a graça indefinível
Que em suas tranças cor de corvo ondeia
Ou meigamente lhe ilumina a face:
E nesse rosto mostra, qualquer doce idéia,
Como é puro seu lar, como é aprazível.*

*Nessas feições tão cheias de serenidade,
Nesses traços tão calmos e eloquentes,
O sorriso que vence e a tez que se enrubesce
Dizem apenas de um passado de bondade:
De uma alma cuja paz com todos transparece,
De um coração de amores inocentes. .*

- Tradução: **Fernando Guimarães**

Álvares de Azevedo

- Lembranças de Morrer

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro,
- Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Como o desterro de minh'alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade - é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecia.

Só levo uma saudade - é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas.
De ti, ó minha mãe, pobre coitada,
Que por minha tristeza te definhas!

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda,
É pela virgem que sonhei. que nunca
Aos lábios me encostou a face linda!

Só tu à mocidade sonhadora
Do pálido poeta deste flores.

Se viveu, foi por ti! e de esperança
De na vida gozar de teus amores.

Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo.
Ó minha virgem dos errantes sonhos,
Filha do céu, eu vou amar contigo!

Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
Foi poeta - sonhou - e amou na vida

Álvares de Azevedo

- (1831 São Paulo – 1852 Rio de Janeiro)
 - “Noite na taverna” ; “Macário” (peça) ;
- Tuberculose
- Poeta doente
- Emotivo (função emotiva da linguagem)
- Aos 12 anos traduz Lord Byron
- Peça “Macário” (Personagem Satã) (Taverna) (Pegadas)
- Noite na Taverna (PROSA)

Álvares de Azevedo



O projeto literário dos ultrarromânticos

- A idealização absoluta e o interesse por duas ideias essencialmente românticas – amor e morte – definem o projeto.
- Expressão exacerbada de um subjetivismo pessimista.
- Desejo de evasão da realidade.
- Atração pelo mistério.
- Inadaptação do artista à sociedade.

O “mal do século” e a sedução da morte

- A ideia de morrer tem sentido positivo, porque garante o término da agonia de viver.
- O binômio **amor-morte é traduzido pela oposição entre o desejo de amar e o desejo de morrer.**
- A morte faz cessar os impulsos sexuais. Força os desejos associados ao sentimento de culpa.
- Vida boêmia com comportamento autodestrutivo associado ao tédio e à depressão.

Contexto histórico (Segunda metade de século XIX)

- Brasil: Já independente
- Imperador Pedro II (de 1840 até 1889)
- Expansões das Cidades brasileiras
- Integração das terras a economia
- Aparecimento de fortes ideias capitalistas

Casemiro de Abreu

- Poeta da saudade
- Homenageia Gonçalves dias frequentemente
- “Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais! [...]”

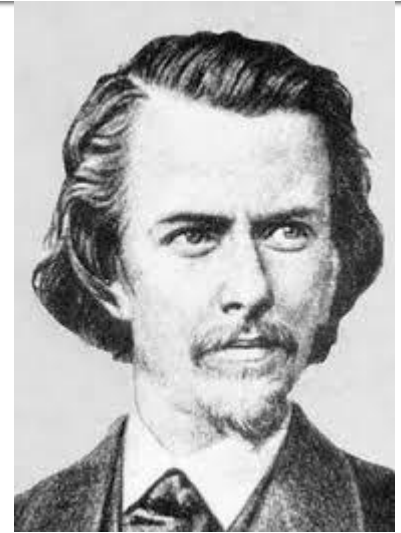


Barra de são João RJ - 1839

Rio de janeiro - 1860

Luís Fagundes Varela

- Sua poesia além de apresentar temas sociais e políticos, desenvolveu também temas sobre a natureza e temas que falam de angústia, solidão, melancolia e desengano.
- Em 1860 iniciou sua vida em São Paulo, onde ingressou na Faculdade de Direito no Largo São Francisco. Nesse mesmo ano publica seus primeiros trabalhos literários. Participa da vida boêmia da cidade. Em 1861 publica o livro de poesias "Noturnas".
- Fagundes Varela apaixonou-se por Alice Guilhermina Luande, filha do proprietário de um circo que estava instalado em São Paulo. Segue-a até Sorocaba e lá se casa no dia 28 de maio de 1862. Em 1863 nasce seu filho Emiliano, que morre com apenas três meses de vida. A morte do filho lhe inspira seu mais famoso poema "Cântico do Calvário".



São Marcos RJ – 1841

Niterói – 1875
(33 anos)

Cântico do Calvário

- *Calvário:*
- *Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias
conduzia
O ramo da esperança. - Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno
cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro*.
Eras a messe* de um dourado estio*.
Eras o idílio* de um amor sublime.
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai! - Ah! no entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, - engoliu-te o temporal do norte!
Teto - caíste! - Crença, já não vives!*
- *Correi, correi, oh! lágrimas saudosas,
Legado acerbo* da ventura extinta,
Dúbios archotes que a tremer clareiam
A lousa fria de um sonhar que é morto!*
- * Elegia: poema fúnebre ou simplesmente melancólico
* Pegureiro: pastor de rebanhos
* Messe: colheita
* Estio: verão
* Idílio: amor poético.
* Acerbo: amargo.
* Lousa: pedra que cobre a sepultura